



Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: ____/____/____ Turma:

Aluno:

Professor: Manuel Antonio

Disciplina: Filosofia

1^a LISTA DE FILOSOFIA 1^a UNIDADE

Questão01

(ENEM-2016-2^a Aplicação)

[...] O SERVIDOR –Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO – Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR – Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO –Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última Vez, já que hoje me revelo o filho de quem não deveria nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Porto Alegre: L&PM, 2011. O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses

Questão02

(ENEM-2016-1^a Aplicação)

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

Questão03

(ENEM-2012-adaptada)

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas num princípio originário para o mundo.
- b) postulavam nas ciências da natureza.
- c) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- d) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

Questão04

(ENEM-2012-adaptada)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles:** o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- c) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- d) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Questão05

(ENEM-2015-adaptada)

A filosofia grega parece começar com uma idéia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim e por três razões; Em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso em transformar, mediante justificativas os elementos sensíveis em verdades racionais
- b) A necessidade de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- d) O desejo de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real

Questão06

Conforme a filosofia de Sócrates pode-se reconhecer que:

- a) E porque acreditava muito na experiência humana, Sócrates foi também um empirista convicto.
- b) Para Sócrates era importante desistir de encontrar um alicerce seguro para os nossos conhecimentos.

- c) O filósofo Sócrates considerava os seus próprios sentidos – e as aparências – mais importante do que sua vida
- d) No ano de 399 a.C. Sócrates foi admirado por enaltecer a juventude e de “reconhecer a existência dos deuses”.
- e) Durante sua vida, Sócrates já era visto como um sujeito enigmático e logo após o seu falecimento foi considerado o fundador das mais diversas correntes filosóficas.

Questão07

Ainda sobre a Filosofia socrática, podemos afirmar que:

- a) A partir da época de Sócrates, Atenas passou a transformar-se num decadente centro cultural.
- b) Sócrates sabia apenas que tudo sabia, e isto o tranquilizava. Então se tornou filósofo, isto é, alguém que já detém o conhecimento.
- c) Precisamente porque era tão enigmático e porque o que falava podia ser entendido de diferentes modos é que correntes filosóficas tão diversas puderam enxergar Sócrates como o precursor de seus princípios.
- d) Sócrates concordava, por exemplo, com o fato de as pessoas serem condenadas à morte.
- e) Sócrates foi condenado à morte por sua ociosidade filosófica.